



PREVALÊNCIA, PERCEPÇÃO E FATORES ASSOCIADOS À EXPERIMENTAÇÃO DE TABACO ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES

PREVALENCE, PERCEPTION AND FACTORS ASSOCIATED TO TOBACCO EXPERIMENTATION AMONG SCHOOL ADOLESCENTS

PREVALENCIA, PERCEPCIÓN Y FACTORES ASOCIADOS A LA EXPERIENCIA DE TABACO ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES

Vanildo Felix da Silva Junior¹, Luciene Dias Bispo², Paulo da Fonseca Valença Neto³, Cezar Augusto Casotti⁴

RESUMO

Objetivo: verificar a prevalência da experimentação de tabaco, percepção acerca do hábito de fumar e fatores associados à experimentação. **Método:** estudo de corte transversal realizado com escolares adolescentes matriculados na rede estadual. Responderam ao questionário padronizado e validado 840 escolares. Foram avaliadas informações sociodemográficas, percepção e malefícios do tabagismo. Realizou-se análise descritiva das variáveis, frequências absolutas e relativas, média e desvio-padrão. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 0183.0.454.000-11. **Resultados:** prevalência da experimentação de tabaco foi de 22,3% ($p < 0,001$), maioria do sexo feminino, com idade média de $16,63 \pm 1,45$ e baixa escolaridade de pai e mãe (80,8% e 78,9%). **Conclusão:** observou-se prevalência da experimentação similar a capitais brasileiras, alto nível de conhecimento sobre tabaco e associação da experimentação nos garotos mais velhos que trabalham, toleravam fumar perto e contrários à proibição de fumo em locais públicos. **Descritores:** Escolares; Experimentação; Tabagismo.

ABSTRACT

Objective: to verify the prevalence of tobacco experimentation, perception about smoking habits and factors associated with its experimentation. **Methods:** this cross-sectional study was carried out with adolescents enrolled in a state school network. There were 840 students answering to the standardized and validated questionnaire. Sociodemographic information, perception and harms of smoking were assessed. Descriptive analysis of the variables, absolute and relative frequencies, average and standard deviation were performed. The research project has been approved by the Ethics Committee in Research, CAAE 0183.0.454.000-11. **Results:** prevalence of tobacco experimentation was 22.3% ($p < 0.001$), most female with average age of 16.63 ± 1.45 and low education of father and mother (80.8% and 78.9%) **Conclusion:** prevalence of experimentation was observed similar to Brazilian capitals, high level of knowledge about tobacco and experimental association in older boys who work, tolerated smoke around and against the smoking ban in public places. **Descriptors:** School Children; Experimentation; Smoking.

RESUMEN

Objetivo: verificar la prevalencia de experiencia de tabaco, percepción acerca del hábito de fumar y factores asociados a la experiencia. **Método:** estudio de corte transversal realizado con escolares adolescentes matriculados en la red estatal. Respondieron al cuestionario estandarizado y validado 840 escolares. Se evaluaron informaciones sociodemográficas, percepción y maleficios del tabaquismo. Se realizó análisis descriptiva de las variables, frecuencias absolutas y relativas, media y desvio-modelo. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación, CAAE 0183.0.454.000-11. **Resultados:** prevalencia de experiencia de tabaco fue de 22,3% ($p < 0,001$), mayoría del sexo femenino con edad media de $16,63 \pm 1,45$ y baja escolaridad del padre y la madre (80,8% y 78,9%). **Conclusión:** se observó prevalencia de experiencia similar a capitales brasileñas, alto nivel de conocimiento sobre tabaco y asociación de la experiencia en los niños más viejos que trabajan, toleraban fumar cerca y contrarios a la prohibición de fumar en locales públicos. **Descriptores:** Escolares; Experiencia; Tabaquismo.

¹Bacharel em Fisioterapia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié (BA), Brasil. E-mail: vanildofelix16@yahoo.com.br;

²Enfermeira, Mestre em Enfermagem e Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié (BA), Brasil. E-mail: lutebispo@gmail.com;

³Educador Físico, Doutorando em Saúde Coletiva ISC/UFBA, Mestre em Enfermagem e Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié (BA), Brasil. E-mail: paulonetofonseca@hotmail.com;

⁴Professor Adjunto, Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié. Jequié (BA), Brasil. E-mail: cacasotti@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

A adolescência é o período cronológico onde acontecem mudanças de ordem física e mental. Nesta etapa do desenvolvimento humano, características individuais, como personalidade e identidade, começam a moldar-se, porém, muitas vezes, tal evolução não é acompanhada pela maturidade ou discernimento, fator este que aliado ao ganho de autonomia torna o jovem vulnerável às investidas mercadológicas da indústria do álcool e tabaco.¹ Comportamentos considerados saudáveis, quando ainda adquiridos na adolescência, representam boa predição para este na vida adulta, da mesma forma que atitudes de risco carregam forte tendência à aquisição de doenças crônicas.²

Os adolescentes constituem um grupo de alto risco para a consolidação do hábito de fumar, visto que estão expostos de forma mais precoce. Somado a isto ainda existe o fato de que, na maioria das vezes, o tabaco é a primeira droga consumida na adolescência.^{3, 4} A fase da experimentação é compreendida por uma coletânea de fatores que podem levar o jovem ao consumo precoce do tabaco. Dentre estes fatores, destacam-se a curiosidade, a necessidade de ser aceito em um determinado grupo social, a facilidade com a qual o jovem tem acesso ao cigarro e, ainda, a busca de conforto para acalantar problemas de foro íntimo.⁵

Os determinantes para adesão ao tabagismo são multifatoriais e apresentam inter-relação, como a influência dos pais e parentes próximos, pertencer ao sexo masculino, ter reprovação escolar, possuir baixa autoestima e pertencer a famílias desestruturadas,^{2,6} porém, a adesão ao tabagismo na adolescência não resulta apenas de fatores proximais e de âmbito individual mas também de fatores distais que estão relacionados ao contexto em que cada indivíduo está inserido, destacando-se a influência dos grupos sociais e da mídia.³

O risco de um adolescente tornar-se tabagista crônico^{3,7,8} é maior entre aqueles que mais precocemente adotam o hábito de fumar, desenvolvendo, assim, prejuízos à saúde, desde a dependência à nicotina até as consequências da exposição à fumaça a longo prazo. Vale destacar que se a atual tendência do consumo de tabaco persistir, no futuro, este hábito poderá ser responsável pela morte de até 250 milhões das atuais crianças e adolescentes que aderirem ao tabagismo sob a forma de doenças associadas ao fumo, como câncer, enfisema e infarto do miocárdio.⁸

Diante do exposto, o presente estudo busca:

- Verificar a prevalência da experimentação de tabaco;
- Avaliar a percepção dos adolescentes acerca do hábito de fumar;
- Identificar os fatores associados à experimentação de tabaco.

MÉTODO

Estudo epidemiológico de corte transversal realizado com escolares matriculados em escolas públicas da rede estadual no município de Jequié-BA, com idade de 14 a 19 anos. Esta pesquisa abrangeu todas as 12 escolas da zona urbana, sendo a população total de 4.073 escolares na faixa etária utilizada nesta investigação. Utilizou-se dados da prevalência de tabagismo obtidos em um estudo realizado na cidade de Feira de Santana⁴, sendo adotados os seguintes parâmetros: Nível de confiança de 95% e prevalência de tabagismo de 10%. O número obtido foi corrigido para a população de escolares com idade de 14 a 19 anos, matriculados em escolas públicas no município. O valor obtido foi de 714 escolares ao qual foram acrescidos 30% para prevenir as possíveis perdas de elementos amostrais. Diante disso, a amostra passou a ser de 928 adolescentes.

Para a realização do estudo, solicitou-se autorização a 13ª Diretoria Regional de Educação do Estado da Bahia, com sede em Jequié-BA. A seguir obteve-se com este órgão a relação nominal das escolas públicas existentes no município, seus endereços, nomes dos diretores, telefones de contato e ainda a relação nominal com data de nascimento dos escolares matriculados em cada uma das escolas e séries que frequentavam. De posse da relação de escolares com idade de 14 aos 19 anos, foi possível realizar o cálculo da amostra. Em seguida, identificou-se o intervalo amostral (n=4) e foram sorteados os escolares que seriam entrevistados, sendo adotado a amostra aleatória simples, não sendo permitido às escolas a reposição dos elementos amostrais não identificados nas três visitas agendadas nas escolas.

Para a obtenção dos dados, empregou-se um questionário padronizado e validado, utilizado no inquérito de tabagismo em escolares⁹ (Vigescola), proposto pela OMS, por este ter sido utilizado em estudos desta natureza realizado no Brasil.

Neste trabalho, utilizou-se parte desse instrumento, visto que foram selecionadas as

questões sociodemográficas e aquelas referentes à percepção do adolescente sobre o hábito de fumar, consumo e experimentação do tabaco e questões que mensuraram o nível de conhecimento do jovem a respeito do consumo de tabaco, as estratégias adotadas pelas escolas para a prevenção do consumo e experimentação, bem como dos órgãos públicos.

Os dados foram obtidos no período de abril a setembro de 2012. Previamente à coleta de dados, realizou-se oficinas com a equipe de campo para a padronização dos examinadores. A seguir, estabeleceu-se contato com a direção das escolas a fim de agendar a data e horário para a aplicação do instrumento de pesquisa e a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos adolescentes para que estes o levassem para seus pais. Os dados foram obtidos na escola e no turno que o adolescente selecionado estava matriculado, após a devolução do TCLE devidamente assinado pelos pais ou responsáveis pelo escolar.

No dia estabelecido, a equipe de pesquisadores se dirigia à escola e apresentava à direção a relação de escolares sorteados para participar do estudo, segundo o turno e série. Foi solicitado que os adolescentes saíssem da sala de aula e fossem para o local determinado pela direção para a coleta de dados.

Ao concluir a coleta de dados, os questionários foram tabulados com auxílio do software Epidata, v.3.4¹⁰, realizando-se dupla digitação com posterior correção das divergências identificadas. Para o tratamento estatístico, foi realizada a análise descritiva das variáveis, calculando-se as frequências absolutas e relativas, bem como as medidas

de tendência central, associação entre a experimentação de tabaco (variável dependente) e os dados sociodemográficos, econômicos e a percepção e o conhecimento do adolescente sobre o hábito de fumar (variáveis independentes). As variáveis foram testadas por meio do teste do qui quadrado com nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Os dados foram analisados no *The Statistical Package for Social Sciences for Windows*.¹¹

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEP/UESB), protocolo número 212/2011, CAAE número 0183.0.454.000-11.

RESULTADOS

Dos 928 adolescentes escolares matriculados na rede estadual de ensino da cidade de Jequié-Bahia sorteados para compor a amostra do estudo, 840 responderam ao questionário, sendo que 60% pertenciam ao sexo feminino. A média da idade dos escolares foi de $16,63 \pm 1,45$ anos. Entre os entrevistados, 39,8%, 33,8% e 26,4% encontravam-se matriculados, respectivamente, na 1^a, 2^a e 3^a série do ensino médio.

A prevalência da experimentação de tabaco foi de 22,3%, sendo ela de 28,9% em homens e 17,9% em mulheres (X^2 13,737 e P valor $< 0,0001$).

Os principais achados sociodemográficos são apresentados na Tabela 1 e demonstram que a maioria dos adolescentes não exercia trabalho de forma remunerada (69,6%) e morava com os pais (78,1%).

Tabela 1. Valores das variáveis sociais, econômicas, demográficas e educacionais. Jequié-BA, 2013.

Variável	n	%
Idade em anos (n=823)		
14 - 16	396	47,83
17 - 19	397	47,94
Sexo (n=827)		
Feminino	496	60,0
Trabalho remunerado (n=819)		
Não	570	69,6
Religião (n=836)		
Tem religião	707	84,6
Reside no domicílio com (n=834)		
Pais	652	78,1
Classe econômica (n=838)		
Mais favorecidos	670	79,9
Escolaridade do Pai		
Baixa	659	80,8
Escolaridade da mãe		
Baixa	658	78,8

A Tabela 2 revela tanto a opinião dos escolares quanto o conhecimento destes acerca dos malefícios advindos do contato

com a fumaça do tabaco. Na tabela, estão dispostos os resultados da maior taxa de respostas.

Tabela 2. Percepção e conhecimento dos escolares acerca dos malefícios do cigarro. Jequié-BA, 2013.

Variável	n	%
Faz mal à saúde respirar fumaça de cigarro (n=828)		
Verdadeiro	733	88,5
Nicotina causa dependência (n=833)		
Verdadeiro	785	94,2
Devem pedir permissão para fumar perto (n=833)		
Sim	780	93,6
Permite fumar perto (n=831)		
Não	708	85,2
Fumaça alheia faz mal (n=834)		
Sim	812	97,3
Fumaram na sua casa? (n=816)		
Não	656	80,4
Fumaram fora da sua casa? (n=830)		
Não	478	57,6
Proibir fumo em locais públicos? (n=830)		
Sim	775	97,4
Viu mensagens antitabaco? (n=830)		
Poucas	507	61,1
Viu mensagens antitabaco em eventos? (n=829)		
Sim	598	72,1
Tabaco na mídia? (n=829)		
Sim	798	96,3

Relativamente à opinião dos adolescentes escolares sobre alguns dos malefícios do consumo de cigarros intercalada com a

variável dependente (experimentação de tabaco), observou-se os resultados contidos nas Tabelas 3 e 4.

Tabela 3. Análise da experimentação segundo dados sociodemográficos de adolescentes. Jequié-BA, 2013.

Variável	Experimentação de tabaco				X ²	p
	Sim		Não			
	n	%	n	%		
Idade						
14 - 16	73	9,2	323	40,7	7,750	0,005
17 - 19	106	13,3	291	36,7		
Sexo						
Masculino	95	11,6	234	28,7	12,737	<0,001
Feminino	87	10,7	400	49,0		
Trabalho remunerado						
Sim	70	8,7	175	21,7	8,324	0,004
Não	109	13,5	453	56,1		
Reside no domicílio						
Pais	135	16,4	509	61,6	3,590	0,062
Outros	40	6,0	129	15,7		
Religião						
Tem	147	17,8	549	66,5	3,590	0,058
Não tem	37	4,5	92	11,1		
Classe econômica						
Mais favorecidos	144	17,4	518	62,7	0,528	0,467
Menos favorecidos	40	4,8	124	15,0		
Escolaridade do pai						
Alta	27	3,4	113	14,4	0,758	0,383
Baixa	147	18,6	502	63,6		
Escolaridade da mãe						
Alta	35	4,25	141	17,1	0,787	0,370
Baixa	149	18,1	498	60,6		

A Tabela 4 demonstra a relação entre percepção e opinião acerca do tabaco confrontada com a experimentação de tabaco. A análise possibilitou observar que

adolescentes que achavam necessário que fumantes pedissem permissão para consumir tabaco próximo a terceiros experimentaram mais (20,3%), da mesma forma, aqueles que

não permitem que fumem por perto que permitem (15,7% contra 6,7%).
experimentaram mais tabaco do que aqueles

Tabela 4. Análise da experimentação segundo percepção e opinião de adolescentes sobre o consumo de tabaco. Jequié-BA, 2013.

Variável	Experimentação de tabaco				X²	p
	Sim		Não			
	n	%	n	%		
Faz mal à saúde respirar fumaça de cigarro?						
Verdadeiro	162	19,8	564	68,9	0,003	0,953
Falso	21	2,6	72	8,8		
Nicotina causa dependência?						
Verdadeiro	176	21,4	600	72,8	0,942	0,331
Falso	8	1,0	40	4,9		
Fumaça alheia faz mal?						
Sim	177	21,4	626	75,8	2,524	0,112
Não	8	1,0	14	1,7		
Devem pedir permissão para fumar perto?						
Sim	167	20,3	605	73,4	4,717	0,030
Não	18	2,2	34	4,1		
Permite fumar perto?						
Sim	55	6,7	67	8,2	42,481	< 0,001
Não	129	15,7	571	69,5		
Fumaram na sua casa?						
Sim	57	7,1	101	12,5	21,975	<0,001
Não	122	15,1	527	65,3		
Fumaram fora de casa?						
Sim	101	12,3	247	30,0	10,424	0,001
Não	84	10,2	390	47,4		
Proibir fumo em locais públicos?						
Sim	163	19,83	604	73,5	6,772	0,009
Não	20	2,4	35	4,3		
Tabaco na mídia?						
Sim	179	21,8	611	74,4	2,913	0,087
Não	3	0,3	28	3,4		

DISCUSSÃO

A vulnerabilidade natural dos adolescentes relacionada a fatores da juventude, como sensação de onipotência e curiosidade de novas experiências, quando deparadas com fatores pessoais, como conflitos psicossociais, aspectos de ordem familiar (estrutura e apoio), muitas vezes levam este jovem à fuga da realidade, encontrada muitas vezes na figura do cigarro.⁴

Um estudo realizado em Pelotas-RS¹² envolvendo adolescentes traz que a relação entre experimentação e uso continuado mostrou-se equivalente entre os sexos, indicando que de cada 2,6 jovens que experimentam cigarros, um permanece em uso pela vida.

Quando observado de um modo prospectivo, os atuais jovens experimentadores poderão constituir adultos com agravos à saúde.² De modo geral, investigações diversas, em ambientes distintos, têm demonstrado que o consumo de cigarro representa uma grande parcela dentre as drogas mais consumidas entre os adolescentes e quanto mais cedo é registrado o primeiro contato, maior a chance deste

adolescente tornar-se adicto à nicotina e, consequentemente, maior será a dependência química.¹³

“Experimentar” está definido como: verificação por meio de experiência; submeter à experiência; ensaiar.¹⁴ A tomada de decisão que leva o jovem a dar o primeiro trago é multifatorial e não pode ser descrita de forma sucinta. É fato que nem todo adolescente que experimenta o tabaco se torna um fumante crônico, porém, o primeiro cigarro é requisito primordial para que isto aconteça.^{3,9}

O tabagismo entre adolescentes, em todo o mundo, ainda constitui um grave problema de saúde pública. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente¹⁵ e a Lei n° 10.702 (14 de julho de 2003)¹⁶ proíbem a comercialização e/ou distribuição, a menores de 18 anos, de produtos que possam causar dependência, dentre estes derivados está o cigarro. Apesar da regulamentação legal, a maioria dos jovens deste estudo (62,5%) experimentou cigarros antes dos 18 anos, corroborando com outra pesquisa.¹³

A prevalência da experimentação do tabaco neste estudo foi de 22,3%, valor este similar aos achados obtidos nas cidades de Vitória-ES

(26,4%), Natal-RN (26,0%), João Pessoa-PB (22,3%)¹⁷, Feira de Santana-BA (23,3%)⁴ e Santo André-SP (24,0%)¹⁸. Observou-se resultados que destoaram destes em cidades como Gravataí-RS (16,9%)¹, Belo Horizonte-MG (11,7%)³, Campo Grande (49%)¹⁹, Salvador-BA (16,1%)²⁰, Belém-PA (44,7%)²¹ e Pelotas-RS (43%)¹⁴.

Em Jequié-BA, verificou-se que um maior percentual de adolescentes escolares eram predominantemente do sexo feminino, fato este observado em outras pesquisas com adolescentes escolares.^{1-4,7,22} Tal fato pode ser traduzido pela maior parcela da população brasileira pertencer ao sexo feminino. Quanto às variáveis sociodemográficas, os achados deste estudo corroboram com os de outros que também identificaram que é maior o risco de um adolescente do grupo etário de 17 aos 19 anos^{3,4,20,22}, do sexo masculino^{3,4,20}, sem trabalho remunerado⁸, que possui religião⁴ e pertencente à classe econômica mais favorecida²⁰ vir a experimentar tabaco. Apesar de ter sido encontrado que adolescentes que moram com os pais experimentam mais, não se identificou na literatura consultada estudo que obteve resultado semelhante.

Esta pesquisa não identificou diferenças estatísticas significantes entre a experimentação de tabaco por adolescentes e o nível de escolaridade dos pais, contudo, observou-se maior prevalência de experimentação naqueles escolares cujos pais possuíam baixa escolaridade. Em estudos sobre tabagismo entre adolescentes e adultos jovens na cidade de Belo Horizonte³ e com jovens escolares brasileiros e espanhóis²³, o hábito de fumar na adolescência ainda é um problema prevalente na sociedade. Somando-se a isto, a constante falta de informação, traduzida por menor escolaridade dos pais³, como observado nos achados desta investigação. Em pesquisa realizada na cidade de Cuiabá-MT²⁴, revela que alguns estudos têm demonstrado que o maior grau educacional materno é um preditor de melhor saúde da família. Para ele, filhos cujas mães estudaram até o nível fundamental têm maior chance de tornarem-se tabagistas diante daquelas que concluíram o ensino médio.

Ao avaliar a percepção dos escolares sobre os malefícios do tabaco, verificou-se que estes apresentavam alto nível de conhecimento acerca dos malefícios desse hábito, haja vista que a maioria respondeu de forma correta as questões que abordam os malefícios do consumo de cigarros. Entretanto, percebeu-se que um percentual relativamente elevado experimentou tabaco.

Ao analisar a percepção dos malefícios do tabaco entre os escolares de Jequié que experimentaram ou não esta droga, constatou-se que não houve diferença estatística significativa. Devido ao fato de este estudo ter sido realizado em ambiente escolar, supõe-se que os entrevistados possuem mais acesso a informações e, provavelmente, melhores condições de vida do que os evadidos do sistema. Ao comparar a percepção dos escolares acerca dos malefícios do tabaco com o nível educacional destes, identificou-se que a prevalência de fumo entre adolescentes que não frequentavam a escola era quase cinco vezes maior do que os estudantes.²⁵

Quanto à convivência com fumaça de cigarros, os escolares que não permitiriam pessoas fumando por perto e que achavam necessário que fumantes pedissem permissão para o consumo de cigarros experimentam mais tabaco.¹ Ainda neste estudo, observou-se que os escolares que não tiveram contato com a fumaça do cigarro em casa e ambiente externo e que são favoráveis à proibição do tabagismo em locais públicos apresentaram menor prevalência de experimentação de tabaco, corroborando com estudo conduzido na cidade de Pelotas-RS.²⁵

A influência do meio familiar nos costumes e hábitos dos jovens é a variável mais observada nos estudos acerca do consumo de tabaco e adolescentes, sendo os hábitos de familiares e pessoas que os cercam, grandes preditores da tomada de decisão da experimentação do tabaco, haja vista que a família influi na fixação de costumes, educa promovendo, mantendo ou eliminando hábitos danosos à saúde, como o tabagismo.²⁶

CONCLUSÃO

A prevalência da experimentação de tabaco dentre os escolares da rede estadual de ensino da cidade de Jequié foi de 22,3%. Avaliou-se como alta a percepção dos adolescentes acerca dos malefícios oriundos do hábito de fumar, haja vista que a maioria deles correlacionou, no questionário, conhecimentos básicos sobre vício e toxicidade da fumaça advinda do cigarro.

Para esta população, foi possível identificar como fatores de risco para a experimentação de tabaco: pertencer ao sexo masculino, ter entre 17 e 19 anos, exercer profissão remunerada, discordar da necessidade de pedir permissão e aceitar que fumem por perto, ter contato com fumaça de cigarros dentro e fora de casa e ter opinião que discorde da possibilidade de proibição do

consumo de tabaco em locais públicos.

Essas informações suscitam a necessidade de melhor abordagem nas escolas acerca das políticas públicas antitabaco, voltando-as para a interrupção da tomada de decisão do adolescente em experimentar o tabaco. Destaca-se também a necessidade de conscientizar os familiares e pessoas próximas aos escolares fumantes da necessidade de interromper o quanto antes este hábito. É preciso, ainda, considerar a importância de estudos que avaliem outras variáveis para que se possa traçar um perfil mais completo do adolescente escolar que tenderá à experimentação de tabaco.

Identificamos como limitações o estudo ser do tipo corte transversal, possibilitando apenas a análise da situação momentânea, bem como ter entrevistado apenas adolescentes que frequentavam a escola. Nesse contexto, há a necessidade da realização de estudos mais abrangentes e do tipo longitudinal que envolva, também, adolescentes da comunidade.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia.

REFERÊNCIAS

1. Vieira PC, Aerts DRGC, Fredo SL, Bittencourt A, Monteiro, L. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do sul do Brasil. Cad Saude Publica [Internet]. 2008 [cited 2012 Oct 20];24(11):2487-98. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n11/04.pdf>
2. Ferreira MMSRS, Torgal MCLFPR. Consumo de tabaco e de álcool na adolescência. Rev Lat Am Enfermagem [Internet]. 2010 [cited 2012 Oct 21];18(2):122-29. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n2/pt_17.pdf
3. Abreu MNS, Souza CF, Caiaffa WT. Tabagismo entre adolescentes e adultos jovens de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: Influência do entorno familiar e grupo social. Cad Saude Publica [Internet]. 2011 [cited 2013 Jan 20];27(5):935-43. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n5/11.pdf>
4. Costa MCO, Alves MVQM, Santos CAST, Carvalho RC, Souza, KEP, Sousa HL. Experimentação e uso regular de bebidas alcoólicas, cigarros e outras substâncias psicoativas/SPA na adolescência. Cien Saude Colet [Internet]. 2007 [cited 2013 Jan 20];12(5):1143-54. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n5/05.pdf>

5. Castillo JAG, Cordeiro A. Percepção do risco associado ao consumo de álcool, tabaco e drogas. Salud drogas [Internet]. 2009 [cited 2013 Feb 02];9(1):57-78. Available from: <http://www.redalyc.org/pdf/839/83912990003.pdf>
6. Neto ASM, Andrade TM, Napoli C, Abdon LCSL, Garcia MR, Bastos FI. Determinantes da experimentação do cigarro e do início precoce do tabagismo entre adolescentes escolares em Salvador (BA). J Bras Pneumol [Internet]. 2010 [cited 2013 Feb 02];36(6):674-82. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/jbpneu/v36n6/v36n6a03.pdf>
7. Iglesias, V. Cavada G, Silva C, Cáceres D. Consumo precoce de tabaco y alcohol como factores moificadores del riesgo de uso de marihuana. Rev Saude Publica [Internet]. 2007 [cited 2013 Feb 02]; 41(4):517-22. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n4/5822.pdf>
8. Dall'agnol MM, Fassa AG, Facchini LA. Child and adolescent labor and smoking: a cross-sectional study in southern Brazil. Cad Saude Publica [Internet]. 2011 [cited 2013 Feb 03];27(1):46-56. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n1/05.pdf>
9. INCA. Vigescola - Vigilância de tabagismo em escolares: Dados e fatos de 12 capitais brasileiras. Rio de Janeiro: INCA; 2004. [cited 2013 Mar 16]. Available from: <http://www.inca.gov.br/tabagismo/31maio2004/vigescola.pdf>
10. Lauritsen JH, Bruss M, Myatt MA. Epidata [software]. Programa para criar banco de dados. EpiData Association, Odense Denmark; 2002. (v3.0). Versão para o português (Brasil) por João Paulo Amaral Haddad.
11. SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) for Windows [software]. Release 11.5. Chicago; 2002.
12. Horta RL, Horta BL, Pinheiro RT, Morales B, Strey MN. Tabaco, álcool e outras drogas entres adolescentes em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil: uma perspectiva de gênero. Cad Saude Publica [Internet]. 2007 [cited 2013 June 20];23(4):775-83. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n4/04.pdf>
13. Hallal AL, Gotlieb SLD, Almeida LM, Casado L. Prevalência e fatores associados ao tabagismo em escolares da região sul do Brasil. Rev Saude [Internet]. 2009 [cited 2013 Mar 20];43(5):779-88. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n5/724.pdf>
14. Michaelis [Internet]. Moderno Dicionário da Língua Portuguesa [cited 2013 Mar 16].

Available from: <http://michaelis.uol.com.br>.

15. Brasil. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990 [Internet]. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e da outras providências [cited 2013 June 29]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm.

16. Brasil. Presidência da República. Lei Federal n. 10.702, de 14 de julho de 2003 [Internet] [cited 2013 Mar 29]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.702.htm.

17. INCA. A situação do tabagismo no Brasil: Dados dos inquéritos do Sistema Internacional de Vigilância, da Organização Mundial de Saúde, realizados no Brasil entre 2002-2009. Rio de Janeiro: INCA; 2011 [cited 2013 July 14]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/PDF_final_situacao_tabagismo.pdf

18. Oliveira HF, Martins LC, Renato LFN, Akerman, M. Fatores de risco para uso de tabaco em adolescentes de duas escolas do município de Santo André, São Paulo. Rev Paul Pediatr [Internet]. 2010 [cited 2013 Aug 8];28(2):200-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v28n2/v28n2a12.pdf>

19. Silva BAK, Sabadotto GB, Pereira DM, Aydos RD, Carvalho CPT, Reis FA. Estimativa de prevalência de tabagismo e fatores associados ao consumo do cigarro em adolescentes do ensino médio de Campo Grande - MS. ConScientiae [Internet]. 2008 [cited 2013 Aug 15];7(4):503-8. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92911724013>

20. Machado Neto AS, Andrade TM, Napoli C, Abdon LCSL, Garcia MR, Bastos FI. Determinantes da experimentação do cigarro e do início precoce do tabagismo entre adolescentes escolares em Salvador (BA). J Bras Pneumol [Internet]. 2010 [cited 2013 Aug 19];36(6):674-82. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/jbpneu/v36n6/v36n6a03.pdf>

21. Pinto DS, Ribeiro AS. Variáveis relacionadas a iniciação do tabagismo entre estudantes do ensino médio de escola pública e particular na cidade de Belém-PA. J Bras Pneumol [Internet]. 2007 [cited 2013 Oct 10];33(5):558-64. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/jbpneu/v33n5/v33n5a11.pdf>

22. Abreu MNS, Caiaffa WT. Influência do entorno familiar e do grupo social no tabagismo entre jovens brasileiro de 15 a 24

anos. Rev Panam Salud Publica [Internet]. 2011 [cited 2013 Oct 21];30(1):22-30. Available from: <http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v30n1/v30n1a04.pdf>

23. Stancato K, Solís MP, Gutiérrez IG, Gaban AC et al. Risk factors and protection in school and the prevalence of alcohol and tobacco use among brazilian and spanish students. J Nurs UFPE on line. [Internet]. 2010 Apr/June [cited 2013 Oct 22];4(2):490-97. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/637/pdf_27

24. Silva MP, Silva RMVG, Botelho C. Factors associated with cigarette experimentation among adolescents. Jornal Brasileiro de Pneumologia [Internet] 2008 [cited Oct 2013 30];34(11):927-35. Available from: http://www.scielo.br/pdf/jbpneu/v34n11/en_v34n11a07.pdf

25. Malcon MC, Menezes AM, Maia MFS, Chatkin, M. Prevalência e fatores de risco para tabagismo em adolescentes. Rev Saude Publica [Internet]. 2003 [cited 2013 Nov 2];37(1):1-7. Available from: <http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v13n4/a04v13n4.pdf>

26. Abad JRR, Ruiz-Juan F, Rivera JIZ. Alcohol y tabaco em adolescentes españoles y mexicanos y su relación com la actividad físico-desportiva y la familia. Rev Panam Salud Publica [Internet]. 2012 [cited 2013 Dec 19];31(3):211-20. Available from: <http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v31n3/05.pdf>

Submissão: 26/06/2014

Aceito: 08/08/2014

Publicado: 01/12/2014

Correspondência

Vanildo Felix da Silva Junior
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB
Av. Brasil, 20
Bairro Candeias
CEP 45028-265 – Vitória da Conquista (BA),
Brasil